

A moratória da dívida após 11 meses

RUI ROCHA

Depois de onze meses de moratória, durante os quais suspendeu os pagamentos de seus compromissos com os bancos credores, o Brasil chega ao fim do ano com uma dívida externa — que no início do ano era de US\$ 110 bilhões — de US\$ 120 bilhões. Além disso, há o compromisso de se submeter outra vez a um acordo com o Fundo Monetário Internacional, do qual se afastou em fevereiro deste ano, quando anunciou a moratória, porque não tinha dinheiro para pagar os juros.

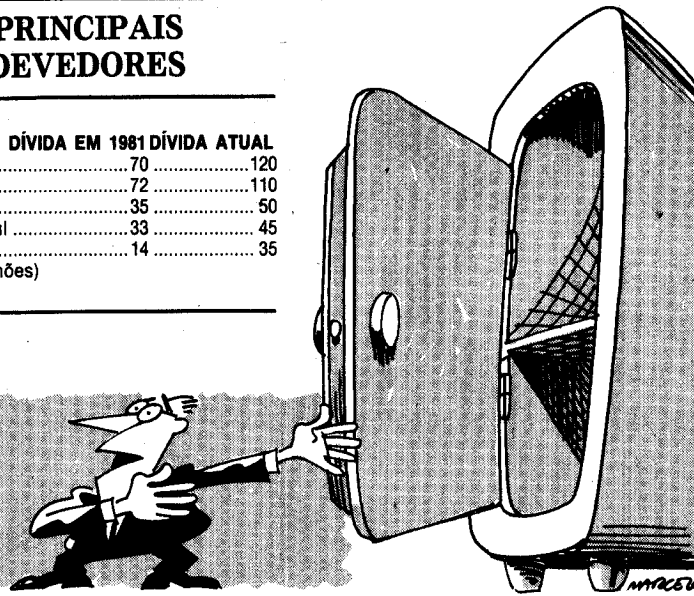
Fernando Milliet, que se prepara para deixar a Presidência do Banco Central, em função da saída do Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, é de opinião que se, independentemente do acordo sobre os compromissos de 1987, não forem negociados os compromissos de 1988 e 1989, o Brasil vai continuar com a moratória. As reservas cambiais do País são de cerca de US\$ 4 bilhões. Não há dinheiro para pagar a dívida.

Na verdade, quando 1988 começar a moratória brasileira será mais ampla. Os credores não privados, (organizações internacionais de crédito e governos) reunidos no que se convencionou chamar "Clube de Paris", credores de mais de US\$ 30 bilhões do total da dívida brasileira, que durante 1987 receberam US\$ 2 bilhões do Brasil, já foram informados de que não receberão sequer os juros atrasados (US\$ 1 bilhão), nem o principal, enquanto não se fizer uma rene-



PRINCIPAIS DEVEDORES

PAÍSES	DÍVIDA EM 1981	DÍVIDA ATUAL
Brasil.....	70	120
México.....	72	110
Argentina.....	35	50
Coréia do sul.....	33	45
Venezuela.....	14	35
(Em US\$ bilhões)		



gociação de toda a dívida. O motivo continua sendo o mesmo: o Brasil não tem como pagar.

A impossibilidade de pagar a dívida externa não é só do Brasil. A dívida é impagável para todos os países do Terceiro Mundo, responsáveis por 80% dos débitos de todo o mundo. Segundo conclusões da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (Cnuced) nenhum país em vias de desenvolvimento tem condições de pagar a dívida externa, pelo menos enquanto se mantiverem as relações

comerciais entre os países ricos (credores) e os pobres (devedores), na condição em que estão sendo praticadas atualmente.

Além do Brasil já estão também em moratória, na América Latina, a Bolívia, Costa Rica e Honduras. O Peru limitou seus pagamentos a 10% do valor de suas exportações e segundo afirma a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), os credores devem estar preparados para a possibilidade muito provável de moratórias, em 1988, do México, Argentina e o Chile.

A dívida externa total está concentrada em 20 países subdesenvolvidos, que os organismos internacionais chamam de Terceiro Mundo: Brasil, México, Argentina, Venezuela, Argélia, Coréia do Sul, Irã, Iugoslávia, Chile, Indonésia, Egito, Arábia Saudita, Nigéria, Iraque, Peru, Filipinas, Grécia, Turquia, Portugal e Índia. Estes países são responsáveis por 80% de todo o endividamento do mundo e apenas cinco deles (Brasil, México, Argentina, Coréia do Sul e Venezuela) são responsáveis por 40% de toda a dívida mundial.